HISTORIA DA PM

- Em ato de 10 de outubro de 1831, **Feijó** conclamou os governos provinciais a extinguir todos os corpos policiais então existentes, criando, para substituí-los, um único **corpo de guardas municipais voluntários por província.** Feijó determinava que a nova polícia brasileira **deveria ser hierarquizada e disciplinada**, composta exclusivamente por voluntários, que se dedicassem permanentemente, em tempo integral e com todas as suas energias, aos misteres policiais. Deveriam esses policiais, ainda, ser remunerados exclusivamente pelos cofres públicos e subordinados direta e unicamente ao Chefe do Executivo provincial.

- Em cumprimento a essa decisão de Feijó, o Presidente da Província bandeirante, Brigadeiro **Rafael Tobias de Aguiar, mandou que se criasse em São Paulo, no dia 15 de dezembro de 1831, com o aval do Legislativo paulista, um Corpo de Guardas Municipais Voluntários**, composto **por cem homens a pé e trinta a cavalo, gênese da atual** Polícia Militar do Estado.

- Criada com o fito de “manter a tranqüilidade pública e auxiliar a Justiça”, foi a Corporação, ainda durante o período regencial, chamada pelo Governo a dar combate aos rebeldes farroupilhas e a libertar os caminhos de comércio que ligavam São Paulo ao Sul, assolados por delinqüentes, na região conhecida por **Campos das Palmas**, em nossos dias parte integrante do território do Estado do Paraná. Já chamada de Corpo Policial Permanente, não se limitou a Corporação a reprimir a ação dos malfeitores em solo paranaense 2 , mas cumpriu uma relevante tarefa de promoção social e organização 2 Até 1853, o Paraná era parte integrante da Província de São Paulo. comunitária, **fundando núcleos urbanos, agora cidades florescentes, mapeando a região do rio Iguaçu, desenvolvendo a agropecuária, gerando postos de trabalho e levando, finalmente, a paz e o progresso à região pacificada. “Missão cumprida em Campos das Palmas**”, assim foi registrado o evento **pelo Capitão Hermógenes Carneiro Lobo Ferreira, o líder dessa epopéia**, em missiva ao Presidente da Província.

Por sua congênita vocação legalista, cumpriu a Organização, ainda no alvorecer do II Império, uma das mais dolorosas missões que a trama da fortuna poderia reservar-lhe, qual seja, dar **combate aos revolucionários liberais de Sorocaba**, cujos líderes eram ninguém mais que os próprios fundadores da Milícia, **Feijó e Tobias**, agora em trincheiras opostas às do Gabinete do Imperador.

Outros fatos ocorridos durante o II Império merecem citação: o primeiro deles, o empenho dos efetivos integrais da Polícia Militar na **campanha do Paraguai**, inclusive tendo participado da **“Retirada da Laguna”.**

É digno de nota que, acompanhando o embarque para a luta, ou recebendo os veteranos da campanha do Paraguai, **já se fazia presente o Corpo Musical, instituído em 1857 e presente**, desde então, em todos os momentos cívicos de festa ou de dor vividos pelo povo paulista, como a visita do Imperador Pedro II à Província de São Paulo, **inauguração do viaduto do Chá e do Teatro Municipal, passando pelas festividades do centenário da Independência, até o sepultamento de Ayrton Senna**

Ainda como conseqüência da guerra do Paraguai, foi organizada, no Corpo de Permanentes , a **Companhia Especial de Menores (mais tarde, Instituto de Menores Artífices**), destinada a amparar órfãos pobres da província e filhos de soldados brasileiros que combateram naquela campanha. Funcionando de 1874 a 1884, preparou centenas de crianças e adolescentes para atividades profissionais e para ingresso nas fileiras do Corpo de Permanentes, constituindo-se, no abalizado entender de Edilberto de Oliveira Melo, na primeira escola profissional organizada em São Paulo4 .

Outro fato marcante foi a contratação, na Corte, do **Tenente José Severino Dias, que procedeu, em 1880, à criação do Corpo de Bombeiros**, de há muito reclamada, face ao crescimento da cidade, mas que somente veio a se efetivar em resposta ao incêndio que grassou pelo **convento do Largo de São Francisco**.

Há que se ressaltar o aparecimento, a partir da **urbanização crescente da cidade de São Paulo**, de **corpos policiais destinados especialmente ao policiamento urbano**: o **primeiro deles, a Companhia de Pedestres, é de 1852**. Após, a Guarda Urbana, cujos integrantes eram mais bem remunerados e dos quais se exigia, inclusive, alfabetização, vai sustentar-se, crescer e chegar até a República.